

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY  
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE  
PACIENTES COM DEFICIÊNCIA  
AUDITIVA: ENFRENTANDO  
DESAFIOS**

**DENTAL CARE FOR HEARING IMPAIRED  
PATIENTS: FACING CHALLENGES**

**Giovana Maia PADILHA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente  
Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: [giovanamaiap@outlook.com](mailto:giovanamaiap@outlook.com)

**Karine da Cruz da Silva FEITOSA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente  
Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: [krafaela444.kr@gmail.com](mailto:krafaela444.kr@gmail.com)

**Angélica Pereira ROCHA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente  
Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: [angelica.p.rocha@outlook.com](mailto:angelica.p.rocha@outlook.com)



## RESUMO

Torna-se essencial que o cirurgião obtenha sucesso na comunicação com o paciente com deficiência auditiva, possibilitando que o paciente possa compreender todo o passo a passo do tratamento odontológico proposto e para que o profissional possa concluir um diagnóstico correto e orientar o paciente sobre o planejamento, para isso, o dentista deve aprender ao menos os sinais básicos de comunicação não verbal através da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Diante disso, o objetivo desse estudo é abordar as dificuldades de comunicação entre pacientes surdos e cirurgiões-dentistas durante o atendimento odontológico, discorrendo a importância do atendimento humanizado e identificando os principais métodos que auxiliem na comunicação entre esses e a equipe odontológica. Realizou-se uma revisão de literatura, onde utilizou pesquisas de artigos científicos, como: PUBMED, Google acadêmico, SCIELO. Nota-se que diante da pesquisa realizada, que a comunidade surda enfrenta obstáculos no seu dia a dia e no atendimento odontológico há uma dificuldade do profissional ao atendê-lo, necessitando na maioria dos casos a presença de um intérprete e essa falta de conhecimento causa constrangimentos ocasionando ansiedade e medo ao paciente. É necessário o conhecimento sobre as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, a fim de promover um atendimento de inclusão e humanizado.

**Palavras-Chave:** Barreiras de Comunicação. Línguas de sinais. Perda auditiva. Pessoas com deficiência auditiva.

## ABSTRACT

Make sure that the patient can carry out the process of successful communication with the patient with hearing loss, that the patient plans the proposed treatment or that he can professionally guide the proposed planning and that he can guide him on the patient's planning, for this, the Dentist must learn at least the basic signs of non-verbal communication through Brazilian Sign Language (LIBRAS). Therefore, the objective of this study is to face the communication difficulties between deaf patients and dentists during dental care, discussing the importance of humanized care and identifying the main ones that help in communication between them and the dental team. Conducted a literature

**Giovana Maia PADILHA; Karine da Cruz da Silva FEITOSA; Angélica Pereira ROCHA. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ENFRENTANDO DESAFIOS. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JUNHO/2022. Ed. 37 V. 1. Págs. 262-270. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

review, which used research of scientific articles, such as: PUBMED, Google Academic, SCIELO. It is noted that in the face of the research carried out, that the deaf community faces there are no obstacles, their day-to-day lack of dental knowledge, requiring in most cases an interpreter and this lack of knowledge of the cause constraints causing concern and fear to the patient. It is necessary to know about the linguistic and cultural specificities of the deaf, to promote the community a service of inclusion and humanization.

**Keywords:** Communication barriers. Sign languages. Hearing loss. Hearing impaired people.

## INTRODUÇÃO

Define-se a surdez como uma perda menor ou maior das percepções do som (BRASIL, 2006). A primeira linguagem dos surdos é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (QUADROS; KARNOPP, 2004), entretanto, ela não é uma língua universal (ROCHA; STUMPF, 1996). A Lei Nº 10.436/2002 reconhece e legitima a LIBRAS como a linguagem da comunidade surda. Em seu Art. 3º assegura que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

Em cada nível de perda auditiva, seja ela leve, moderada ou severa, há recomendações necessárias que ajudam na comunicação (LEZZONI *et al.*, 2004). A comunicação entre o profissional com o paciente surdo tem sido vista como um desafio, sendo essencial que se encontrem formas de interação para garantir qualidade no atendimento ao paciente surdo (QUEIROZ *et al.*, 2009). Muitas experiências negativas que esses pacientes têm acabam desestimulando a busca por cuidados na saúde devido à falta de comunicação, pois na maioria das vezes o profissional não tem aptidão para atendê-lo por falta de capacitação ou de recursos que deem suporte na comunicação durante o atendimento (CHAMPION; HOLT, 2000).

Na Odontologia, esse problema é notório, pois diante dos procedimentos, esses pacientes acabam tendo comportamentos de ansiedade e medo (CHAMPION; HOLT, 2000). Além disso, pode haver uma discordância entre as informações e orientações sobre o tratamento e a forma a qual será compreendida, o que pode levar o paciente a negligenciar o cuidado consigo mesmo por falta de estímulo ou por se sentir desmotivado

(ALSMARK *et al.*, 2007; DOUGALL; FISKE, 2008; MCKEE, 2013). Diante disso, é essencial que se realize uma boa comunicação para que se desenvolva um bom relacionamento entre o paciente com surdez e o profissional que está lhe atendendo, podendo assim, prestar um serviço de qualidade. Nessa perspectiva, é extremamente importante que o cirurgião-dentista adquira competência e capacidade profissional para tratar pacientes surdos, utilizando da sensibilidade de gestos e uma acuidade vasta, além do conhecimento básico da LIBRAS, para assim conseguir oferecer um atendimento humanizando e eficaz (CHAVEIRO; BARBOSA, 2005; MOLLER, 2010; OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

Diante disso, o objetivo desse estudo é abordar as dificuldades de comunicação entre pacientes surdos e cirurgiões-dentistas durante o atendimento odontológico, discorrendo a importância do atendimento humanizado e identificando os principais métodos que auxiliem na comunicação entre esses e a equipe odontológica, além disso, valorizar a LIBRAS durante todo o processo de atendimento.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, onde se realizou a pesquisa de artigos científicos, como: PUBMED, Google acadêmico, SCIELO. Foram escolhidos artigos que estivessem coerentes com os objetivos desta revisão e fornecessem a base científica das discussões e resultados, em que os estudos avaliados para compor este artigo possuíssem publicações, preferencialmente, dos últimos 10 anos.

Durante a seleção bibliográfica, foram considerados aspectos como a relevância das informações apresentadas pelos autores, quantidade de citações em outros trabalhos posteriores, objetividade das informações e contribuições para comunidade científica como critérios para escolha dos artigos utilizados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No ano de 2001 a resolução 22 do Conselho Federal de Odontologia homologou como especialidade a odontologia para Pacientes com Necessidade Especiais (RESOLUÇÃO 22/2001) e dentro desse grupo estão inclusos pacientes com diversos tipos de comprometido, em que há a inclusão de pessoas com deficiência auditiva (IPONEMA; DELLA BONA, 2013).

É considerada perda auditiva leve quando o indivíduo apresenta até 40 decibéis (dB) em ambos os ouvidos, moderada quando esse limiar é entre 40 e 70 dB, grave de 70 a 90 dB, sendo considerada profunda quando vai além desse valor (IPONEMA; DELLA BONA, 2013).

A comunicação efetiva é primordial para os profissionais de saúde, para transmissão do diagnóstico e plano de tratamento. Quando se trata da comunidade surda, esse aspecto ainda é negligenciado (CHAVEIRO; BARBOSA; PORTO, 2008).

Todos os dias a população deficiente auditiva enfrenta obstáculos comunicacionais para ter acesso a diversos serviços e atividade que envolve interação com pessoas ouvintes, como ir à farmácia, assistir a um filme ou outras atividades que são consideradas corriqueiras para o último grupo, mas que para deficientes auditivos são barreiras e, na maioria dos casos, necessitam de um intérprete para auxiliá-los (LOPEZ; GRIEBELER; VERGARA, 2020).

Parte das dificuldades enfrentadas pela comunidade de pessoas com deficiência auditiva no Brasil ocorre pelo pouco ou nenhum conhecimento sobre Libras pelos profissionais de saúde, o que dificulta o acesso dessa comunidade aos serviços de saúde, principalmente públicos, pois nem todos estão preparados para recebê-los de forma integral (DE SOUZA, et al., 2020; DOS SANTOS, et al., 2021)

Durante o atendimento odontológico o cirurgião-dentista busca criar relação de confiança com o paciente, para que o tratamento ocorra da maneira mais tranquila, porém, quando se trata de uma pessoa com deficiência auditiva, na maioria dos casos há necessidade de um intérprete, podendo interferir no vínculo entre profissional e paciente (SAGALHO; GOMES; BOTELHO, 2012). Essa interação pode ser desconfortável e causar constrangimento, quando não há uma comunicação eficaz, ocasionando ansiedade e medo ao paciente, comprometendo o atendimento (DE SOUZA, et al., 2020; DOS SANTOS, et al., 2021).

Acontece, também, de o profissional se dirigir diretamente ao intérprete, privando o paciente deficiente auditivo de conhecer e compreender os aspectos de seu processo saúde-doença, afetando a sua autonomia, sentimento de dignidade e segurança, podendo prejudicar o tratamento proposto (LOPEZ; GRIEBELER; VERGARA, 2020).

A aquisição de conhecimento pelo profissional acerca das técnicas de abordagem corretas ao paciente deficiente auditivo possibilita que eles se sintam mais acolhidos e



seguros, sendo relevante que esse processo inicie nos cursos de graduação (DE SOUZA, et al., 2020).

Os autores CAMPOS et al. (2009) desenvolveram o manual prático para atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Descreveram que os pacientes com perda auditiva apresentam variação de grau e níveis sendo parcial ou total, assim, 25 a 40 dB classificado como surdez leve, já de 41 a 55 dB a surdez é moderada, com 55 a 70 dB a surdez será interpretada como acentuada, com 71 a 90 dB a surdez se apresenta como severa e acima de 91 dB a surdez é profunda e anacusia. Já Dougall e Fiske (2008) apresentam que de 25 a 39 dB a surdez é leve, de 40 a 69 dB se caracteriza como moderada, de 70 a 94 dB é grave e acima de 95 dB classificada como profunda.

Segundo os autores Santos e Jaccomo (2020) relatam que é imprescindível que o cirurgião dentista obtenha capacitação para desenvolver o melhor manejo com os pacientes portadores de deficiência auditiva. Torna-se necessário que todos os dentistas aprendam os sinais básicos da LIBRAS e princípios de comunicação com quem é deficiente auditivo, assim como os outros profissionais que estejam trabalhando na clínica. Desse modo, os autores Rocha; Silva Júnior e Araújo (2021) citam que o profissional deve sempre estar capacitado para saber lidar com a situação, usando técnicas que facilitem a interação entre o cirurgião dentista e o paciente, fazendo com que o indivíduo possa entender o tratamento proposto.

De acordo com Amorim; Rocha e Felipe (2020) o cirurgião dentista deve compreender que o profissional necessita de uma competência e capacidade qualificada para atender de forma coerente o paciente com DA (deficiência auditiva), sendo assim, é necessário que o uso de bigode, máscaras cirúrgicas, pode comprometer e dificultar a leitura labial, podendo se tornar frustrante o atendimento ao usuário e conseqüentemente o comprometimento ao tratamento. O mesmo ocorre para os autores Andrade e Eleutério (2015) que descrevem sobre atenção que o dentista deve ter durante o tratamento odontológico dirigido a esses pacientes. Então, o profissional deve renunciar ao uso de máscaras por viseiras transparentes como exemplo a “face shield”, pois a comunicação desses pacientes é exclusivamente pelo contato visual e desta forma facilitará a comunicação entre profissional e paciente.

Costa e Bona (2013) relatam que a resolução 22/2001 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), foi homologada, e que a área de atendimento aos pacientes com necessidades especiais fosse voltada também à pacientes com necessidades especiais

comunicacionais, sensoriais social, comportamental e entre outras, sendo assim, os surdos estarão inseridos. Complementando essa citação, os autores Ferreira, Ferroni e Pavão (2019) descreveram que no cenário de atendimento ao surdo, a Lei do intérprete de Libras, Lei nº 12.319/09/2010 garante ao profissional no contexto de saúde pública; mas infelizmente, essa realidade está totalmente distante do esperado, pois os ambientes para cuidados com a saúde são lugares que necessitam de comunicação clara e objetiva e às vezes podem ocorrer deficiências no atendimento devido à falta de intérpretes qualificados nas instituições que prestam serviços de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de comunicação entre pacientes com perda auditiva e profissionais da área odontológica pode resultar na má qualidade de um atendimento prestado, tornando-o um atendimento questionado, podendo influenciar no diagnóstico, tratamento e prognóstico. É de extrema necessidade conhecer sobre as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda para obter com êxito o aprimoramento entre o paciente e o profissional, para que ocorra um declínio significativo sobre o desconforto durante as consultas.

Para que a consulta odontológica seja satisfatória, é necessário que o profissional siga algumas recomendações básicas como a utilização de intérpretes ou videoconferência (caso o dentista não saiba LIBRAS), disponibilizar um tempo maior de consulta, manter todo o consultório bem iluminado, ausentar do uso de máscaras e óculos para que ocorra uma comunicação visual maior e desenvolver conscientização e capacitação de toda a equipe envolvida no atendimento direcionado aos pacientes com ausência auditiva, a fim de promover um atendimento de inclusão e humanizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Caio Soares; ROCHA, Rhuann Rodrigues; FELIPE, Lizandra Coimborá da Silva. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. *JNT – Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 19, 2020.

ANDRADE, A. A. P.; ELEUTÉIO, A. S. L. E. Pacientes portadores de necessidades especiais: Abordagem odontológica e anestesia geral. *Revista brasileira de odontologia*, v. 72, n. 1/2 (2015).

**Giovana Maia PADILHA; Karine da Cruz da Silva FEITOSA; Angélica Pereira ROCHA. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ENFRENTANDO DESAFIOS. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JUNHO/2022. Ed. 37 V. 1. Págs. 262-270. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

ALSMARK, S. S. B.; GARCÍA, J. N.; MARTÍNEZ, M. R. M.; LÓPEZ, N. E. G. How to improve communication with deaf children in the dental clinic. *Med Oral Patol Oral y Cir Bucal*. v. 12, n. 8, p. 576–81, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial; 2006.

CAMPOS, C. C.; FRAZÃO, B. B.; SADDI, G. L.; MORAIS, L A.; FERREIRA, M. G.; SETÚBAL, P. C. O.; ALCÂNTARA, R. T. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Odontologia, Triagem: 2ª edição – 2009.

CHAMPION, J.; HOLT, R. Paediatric dentistry: Dental care for children and young people who have a hearing impairment. *Br Dent J*. v.189, n. 3, p. 155–9, 2000.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Rev. Esc. Enferm*. v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celeno. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 3, p. 578-583, 2008.

COSTA, Antônio Augusto Iponema; BONA Alvaro Della. Atendimento odontológico de pacientes surdo-cegos: enfrentando desafios. 2013. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-40122013000100018&lng=pt&nrm=isso](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122013000100018&lng=pt&nrm=isso) Acesso em abril de 2022.

Conselho Federal de Odontologia. Resolução 22/2001, de 27 de janeiro de 2001. Normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização. 2001.

DE SOUZA, Edson Barbosa et al. Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6942-6956, 2020.

Deafness and hearing loss. World Health Organization. 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/hearing-loss#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/hearing-loss#tab=tab_1)>. Acesso em: 12 mar 2022.

DOS SANTOS, Maria Inês et al. Dificuldades no acesso da comunidade surda à rede básica de saúde: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 206-221, 2021.

DOUGALL, A.; FISKE, J. Access to special care dentistry, part 2. *Commun Br Dent J*. v. 205, n. 1, p. 11–21, 2008.

Giovana Maia PADILHA; Karine da Cruz da Silva FEITOSA; Angélica Pereira ROCHA. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ENFRENTANDO DESAFIOS. **JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JUNHO/2022. Ed. 37 V. 1. Págs. 262-270. ISSN: 2526-4281** <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).



FERREIRA, Clayton Gabriel Pavão; FERRONI, Tatiana Sá; PAVÃO, Cláudia Guterres. O PAPEL DA LIBRAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES SURDOS. **Web Revista SOCIODIALETO**, [S.l.], v. 10, n. 28, p. 250 - 266, jul. 2020. ISSN 2178-1486. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/225>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

IPONEMA, Antônio; DELLA BONA, Alvaro. Atendimento odontológico de pacientes surdo-cegos: enfrentando desafios. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 18, n. 1, 2013.

LEZZONI, L.; O'DAY, B.; KILLEEN, M.; HARKER, H. Communicating about health care: observations from persons who are deaf or hard of hearing. *Annals of Internal Medicine*, v. 140, n. 5, p. 356-62, 2004.

LOPEZ, Monica Holdorf; GRIEBELER, Wilson Robson; VERGARA, Lizanda Garcia Lupi. Barreiras de acessibilidade enfrentadas por pessoas surdas no setor de serviços: uma revisão integrativa da literatura. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 10, n. 17, p. 165-191, 2020.

MCKEE, M. M. Caring for older patients who have significant hearing loss. *Am Fam Physician*. v. 87, n. 5, p. 360-6, 2013.

MÖLLER, C. C.; BALDO, L. T. S.; TOVO, M. F. Avaliação das Condições de Saúde Bucal de Escolares Deficientes Auditivos no Município de Porto Alegre, RS, Brasil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 195-200, 2010.

OLIVEIRA, Y. C. A.; CELINO, S. D. M.; COSTA, G. M. C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 307-320, 2015.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: *Artmed*; 2004.

QUEIROZ, A. P. O.; ROCHA, E. S. N.; PÁSCOA, F. R. B.; LIMA, F. E. T. A Comunicação entre Deficientes Auditivos e Profissionais de Saúde – Uma Revisão Bibliográfica. 61º congresso Brasileiro de enfermagem, 2009.

ROCHA, A. P.; SILVA JÚNIOR, F. V.; ARAÚJO, L. M. Odontologia Inclusiva: A Importância da Comunicação Através de Técnicas Empregadas em atendimentos Odontológicos Exclusivos à Pacientes Portadores de Deficiência Auditiva e/ou Visual. *JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1*. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 86-97, 2021.

ROCHA, A. C.; STUMPF M. R. Sistema de Representação Interna e Externa das Línguas de Sinais. Artigo submetido ao 2º Congresso Iberoamericano de Comunicação Alternativa y Aumentativa. *Viña del Mar*. Chile. 1996.

Giovana Maia PADILHA; Karine da Cruz da Silva FEITOSA; Angélica Pereira ROCHA. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ENFRENTANDO DESAFIOS. *JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JUNHO/2022*. Ed. 37 V. 1. Págs. 262-270. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).

SAGÁRIO, Josué; GOMES, Maria Paula Viscardi; BOTELHO, Maria Paula Jacobucci. Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e o paciente surdo. **Anais da 6ª mostra interna de trabalhos de iniciação científica**, p. 1-14, 2012.

SANTOS, V. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 11-25, 1 set. 2020.